

HOMENAGEM A MANOEL DE OLIVEIRA

24 DE ABRIL, 18H

Com Adelaide Teixeira, Alexandre Alves Costa e António Preto

Manoel de Oliveira foi provavelmente quem primeiro mostrou o Porto rebelde e regateiro da zona ribeirinha e quem observou com um olhar de mestre a "faina fluvial" do Douro. Realizador heterodoxo, a vida e o cinema de Oliveira foram um gesto continuado de liberdade. Também por isso lhe prestamos homenagem, com a divulgação de "A Caça", uma curta-metragem sua, que foi objeto de censura pela ditadura e que será projetada na véspera do 25 de abril. Com a presença do arquiteto e professor português Alexandre Alves

Costa, que participou na rodagem do filme na década de 1960, com a contribuição de António Preto, ensaísta e especialista no cinema de Oliveira e de Adelaide Teixeira, atriz da cidade que participou em vários dos seus filmes, o Desobedoc celebra assim uma das figuras da arte e da cultura contemporânea.



A CAÇA
MANOEL DE OLIVEIRA



Dois rapazes desocupados deambulam pelo campo. Simulam a caça (mas não têm espingardas), emaranham-se, perdem-se de vista, até que um deles cai no pântano, começando a afundar-se lentamente. O Secretariado Nacional de Informação exigiu ao Manoel de Oliveira que alterasse o final do filme: "Foi nessa ocasião que os homens do SNI me impuseram a alteração do fim do filme, salvando o homem da mão amputada e o jovem que se afunda no pântano, como se lhes parecesse que salvavam o regime em vias de se afundar."

DESOBEDOC EM ABRIL

DIREITO À MEMÓRIA E À IMAGINAÇÃO

Esta cidade tem uma relação íntima com a história do Cinema Português. Foi aqui que se começou a fazer cinema.

São do Porto grandes cineastas, como Manoel de Oliveira, que filmou no Porto a sua primeira longa-metragem, Aniki-Bobó. Aqui se levou a cabo a primeira experiência de uma produção de escala semelhante à de alguns dos principais estúdios europeus dos anos 20. Aqui nasceram salas de cinema que viriam a constituir-se como património e imaginário da cidade. Aqui se consolidou um espírito rebelde e desobediente, o qual, associando a cinefilia à intervenção cidadã, contribuiu para a resistência ao Estado Novo e para a participação criativa na busca de novos rumos para o cinema português.

O Desobedoc retoma e celebra esse espírito. Numa Europa dominada pela austeridade, esta mostra é um ato de persistência e de solidariedade. Por aqui passarão clássicos como o filme de Chris Marker sobre a vaga contestatária de 60 e documentários sobre o atual ciclo de mobilizações. Teremos a estreia do filme de Carmen Castillo, homenagem a Daniel Bensaïd; de "Speculation Nation", sobre a luta pela habitação no Estado espanhol e do último documentário de Marta Pessoa, sobre a memória do medo de quase meio século de ditadura. Do espírito do pós-guerra às ameaças da extrema-direita, muitos olhares atravessarão esta mostra.

Cinema de animação, cadernos videográficos, curtas e longas metragens, os filmes partilhados diferem na forma e nos meios de produção. Mas quisemo-los postos em comum e assim difundidos. Num país onde não existe Ministério da Cultura, numa cidade que todos os dias vê tanta gente partir e onde nenhuma euforia cultural oculta a desigualdade e o sofrimento, vamos exercer mais uma vez o direito à memória e à imaginação. Voltar a abrir o Trindade por três dias é um ato de resistência. Estão por isso convidados a ser cúmplices. Como sempre, a entrada é livre e o espírito insubmisso. **José Soeiro**

DESOBEDECER
À AUSTERIDADE
26 ABRIL 15H

JORGE CAMPOS
JOSÉ SOEIRO
MARISA MATIAS
CATARINA MARTINS
MIGUEL URBAN
(PODEMOS)

FESTA
DESOBEDOC
25.04 - 01H

NA MADRUGADA
DA REVOLUÇÃO, VEM
DANÇAR AO SOM DA
PLAYLIST VAROUFAKIS

DESOBEDOC A mostra Desobedoc é uma iniciativa do Bloco de Esquerda realizada em parceria com a rede Transform!. A rede Transform! reúne 27 organizações europeias em dezasseis países, ativas nos domínios da formação política e da análise científica crítica. Esta fundação política é reconhecida pelo Partido da Esquerda Europeia e parcialmente financiada pelo Parlamento Europeu.

Programa cinema construído por: Sérgio Marques, Regina Guimarães, Mário Moutinho, José Soeiro, Jorge Costa, Jorge Campos, Amarante Abramovici, Ada Pereira da Silva e amigos e amigas
Fazem acontecer: Adriano Campos, Ana Garcia, Andrea Peniche, Cláudia Campos, Davide Costa, Ferreira dos Santos, Francisca Bartilotti, Francisco Pacheco, Gonçalo Cabral Ferreira, Hugo Monteiro, Hugo Valter Moutinho, Inês Barbosa, Inês Santos, Jaqueline Vinagre, João Teixeira Lopes, Joel Oliveira, José Miranda, Leonor Figueiredo, Lídia Ribeiro, Luís Monteiro, Luís Xavier, Luísa Carvalho, Mafalda Araújo, Manuel Fernandes, Maria Manuel Rola, Marta Bessa, Mia Tintin, Miguel Heleno, Nicole Geovana, Nuno Meireles, Nuno Moniz, Nuno Portas, Nuno Silva, Paula Sequeiros, Paulina Almeida, Paulo Ansiães Monteiro, Pedro Ramalhal, Rita Lagarto, Rui Nóvoa, Sara Santos, Sílvia Carreira, Susana Constante Pereira, Tatiana Moutinho, Tiago Afonso, Zeza Guedes.

Agradecimentos: A todos/as realizadores/as que disponibilizaram as suas obras para esta mostra. A todos/as que com o seu esforço e empenho contribuíram para que esta iniciativa fosse possível. à Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, APORDOC, à CULTRA e à equipa profissional do Bloco de Esquerda.



transform!

DESOBEDOC

MOSTRA
DE CINEMA
INSUBMISSO

2015

24 > 26
ABRIL



CINEMA
TRINDADE
ENTRADA LIVRE



DESOBEDECER
À AUSTERIDADE
26 ABRIL 15H

JORGE CAMPOS
JOSÉ SOEIRO
MARISA MATIAS
CATARINA MARTINS
MIGUEL URBAN
(PODEMOS)

DESOBEDIÊNCIA E INSUBMISSÃO



CATARINA
MARTINS
Porta voz do Bloco
de Esquerda

Há uma dezena de argumentos ponderados para explicar a criação do Desobedoc. Detenho-me no mais relevante: dá-nos prazer. Reabrir salas de cinema, deixar sair

o cheiro a mofo e quebrar o silêncio com o ruído dos passos. Cinema com filmes e com gente dentro, dentro da cidade e de porta para a rua. Não tem de entrar no shopping, pode mesmo vir só ao cinema.

Ver com outros o cinema, os documentários, que a marcha dos mercados parece condenar ao solitário ecrã

de computador. Descobrir aquele momento precioso e partilhá-lo em espaço público. Porque é bom sentir na respiração dos outros que a emoção que sentimos naquele instante, com aquelas imagens, é acompanhada.

Ter o espaço claro que sabe que a escolha é sempre ideológica, no Desobedoc como em todas

Reabrir salas de cinema, deixar sair o cheiro a mofo e quebrar o silêncio com o ruído dos passos. Cinema com filmes e com gente dentro, dentro da cidade e de porta para a rua.

as programações. Esta é a da desobediência, da insubmissão. Quem aqui entra sabe ao que vem. Criar o espaço de cumplicidade e liberdade que nos é dado pela generosidade dos realizadores e cineastas e pela equipa do Desobedoc, que constrói a programação que veremos em conjunto. Abrir as portas para o que vier. E, se tudo correr bem, comovermo-nos uma vez mais.

